

Fernando Henrique vai à Suíça pedir medidas contra capital especulativo e mais espaço para o Brasil

# Lobby pelos produtos brasileiros

MARCIA GOMES

**O** PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso fará a partir da próxima terça-feira a primeira viagem internacional do ano do programa que prevê ainda para este semestre visitas à Espanha e Chile. Desta vez ele irá à Suíça, como primeiro chefe de Estado brasileiro a fazer uma visita oficial ao país, para participar de encontros bilaterais, em Zurique e Berna, e do Fórum Econômico Mundial, em Davos, para definir uma agenda econômica para o próximo milênio. O Presidente deverá ressaltar, nestes encontros, a importância de estabelecer um equilíbrio na balança comercial Brasil-Suíça e tentar quebrar resistências aos produtos brasileiros.

A Suíça exporta US\$ 79 bilhões e importa US\$ 78 bilhões por ano. O comércio entre os dois países é de apenas US\$ 1,013 bilhão com posição deficitária para o Brasil no valor de US\$ 536 milhões. O mercado brasileiro é o mais importante parceiro comercial da Suíça na América Latina, com 56% dos seus investimentos do Continente concentrados no País. No ano passado, a Suíça exportou para o mercado brasileiro máquinas de precisão e equipa-

mentos num total de US\$ 774 milhões e importou US\$ 239 milhões em soja e derivados, alumínio, carne, produtos químicos orgânicos, café, fumo e combustíveis.

Para acabar com este desequilíbrio comercial, o ministro Marcelo Jardim, diretor geral do Departamento da Europa, do Ministério das Relações Exteriores, acredita que é necessário aumentar a competitividade do setor produtivo brasileiro. O mercado suíço é um dos mais exigentes. O Produto Interno Bruto (PIB) é de US\$ 295 bilhões e a renda per capita anual de US\$ 42.100 para uma população de apenas 6,3 milhões de habitantes.

Segundo Marcelo Jardim o Brasil ainda poderá explorar o comércio com a Suíça nos setores de confecções, móveis, e produtos agrícolas. Nesta semana, a direção da Novartis, representada pela Sandoz e Ciba Geiger no Brasil, esteve com o presidente Fernando Henrique e demonstrou interesse de estabelecer uma parceria no setor de agrícola e agro-industrial.

**Palestra** - Os empresários suíços, segundo Marcelo Jardim, são conservadores, mas já demonstraram interesse na privatização do setor de teleco-

municações e de energia elétrica. Na palestra que o Presidente fará para empresários da Câmara de Comércio Latino-americana, na noite de quarta-feira, ele vai comentar a atual situação do País, ressaltando a estabilidade econômica com o Real. "O Presidente também falará sobre a importância da parceria de investimentos a longo prazo", disse. Na comitiva estão apenas os ministros das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, e da Educação, Paulo Renato Souza, que deverá iniciar as negociações para um acordo de intercâmbio e qualificação de mão-de-obra na área educacional.

O programa do Presidente começa na quarta-feira com um coquetel com empresários da Câmara do Comércio Latino-americana na Suíça e da União Suíça do Comércio e da Indústria. Na quinta-feira, ele será recebido pelo presidente da Confederação Helvética, Flavio Cotti, em Berna, e na sexta-feira viaja para Davos, nos Alpes Suíços. Lá, ele encontrará com o presidente da Argentina, Carlos Menen, e atenderá os pedidos de audiência dos presidentes do México, Polônia e Casaquistão. O tema central do encontro em Davos será a volatilidade de capitais.



Davi Zocoli

Fernando Henrique: discussão sobre capital volátil em Davos